



O *podcast* como uma estratégia para o ensino de oralidade em sala de aula

RAMON SCHEIFER
ELOIZA APARECIDA SILVA DE ÁVILA MATOS
MARIZETE RIGHI CECHIN



© Giuseppe Ramos G via Canva.com

PPGECT
Programa de Pós-Graduação em
Ensino de Ciência e Tecnologia

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Produto educacional

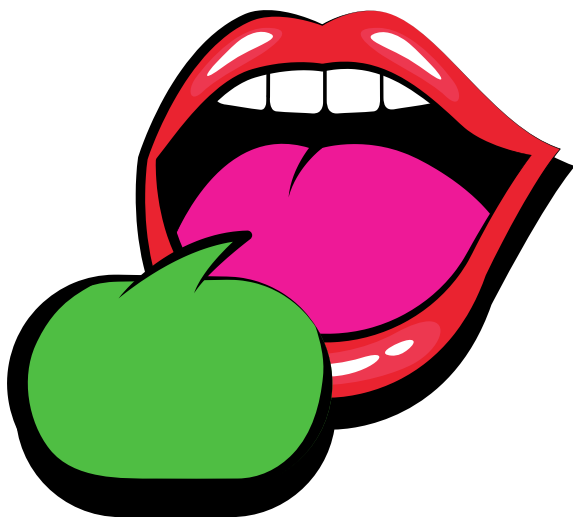
Sumário

Apresentação	2
Introdução	2
Por que trabalhar com a oralidade?	3
O Eixo da Oralidade na BNCC	4
Quais são os gêneros textuais sugeridos pela BNCC?	5
Atividades com gêneros textuais orais e CTS	6
<i>Podcast</i> como gênero textual oral	7
Uma sequência didática: sistematização	8
Entendendo o esquema de uma sequência didática	9
Sequência didática: apresentando um <i>podcast</i>	10
Considerações finais	20
Referências	21



Apresentação

Caros leitores, um Guia Didático é um gênero textual que tem o objetivo de guiar o leitor de maneira didática, ou seja, favorecer a aprendizagem do conteúdo que ele apresenta. Esse gênero aborda informações práticas para que o leitor compreenda a aplicabilidade daquilo que é buscado por ele. Esse Guia Didático é um Produto Educacional oriundo da Dissertação de Mestrado *O Eixo da Oralidade no Currículo de Língua Portuguesa do 9º ano: Uma Análise* do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Ponta Grossa (PR).



© Giuseppe Ramos G via Canva.com

Introdução

A partir da pesquisa sobre O Eixo, da Oralidade descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse guia foi criado para contribuir com os profissionais da educação e auxiliar o planejamento de aulas ou sequências didáticas que estejam relacionadas às habilidades discursivas orais e a multiletramentos a partir de uma proposta de aprendizagem significativa dos objetos de conhecimento estudados.

Embora o Eixo da Oralidade seja correspondente ao componente curricular de Língua Portuguesa, as informações contidas nessa material podem ser aplicadas em qualquer componente curricular, desde que sejam adaptadas aos temas desejados.

Esse material aborda explicações sobre o Eixo da Oralidade e por que trabalhar com ele, como ele se manifesta na BNCC, quais os gêneros textuais orais que a BNCC sugere, qual a relação com CTS e ainda uma sequência didática aplicável para exemplificar seu uso.

Por que trabalhar com a oralidade?



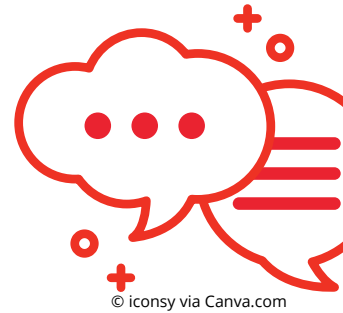
Trabalhar a oralidade em sala de aula consiste em permitir que os estudantes desenvolvam habilidades discursivas orais a partir de situações reais ou simuladas. É importante que o professor trace objetivos que permitam aos alunos entender o processo de sistematização da oralidade, afinal, os textos orais são gêneros textuais (Dolz; Schneuwly, 2004). Há também uma necessidade de desmistificar a língua falada como errada, e auxiliar os estudantes na percepção das variedades linguísticas e regionalismos que fazem parte da cultura de uma população.

Trabalhar a oralidade requer apresentar para os estudantes caminhos para eles dominarem os textos multissemióticos a fim de entenderem que texto escrito e texto falado podem estar lado a lado (Brasil, 2018; Marcuschi, 2008).

A oralidade é um instrumento de ensino que promove autonomia para os alunos, permitindo-lhes participar da sociedade (Derive, 2010), desenvolver argumentos, defender um ponto de vista, além de lhes mostrar que também há responsabilidade naquilo que é dito (Carvalho; Ferrarezi, 2018) e não apenas no que é escrito.

Entretanto, essa prática de oralidade precisa ter significado para o aprendiz (Martins, 2009), desse modo é necessário que as atividades planejadas com esse eixo de ensino sejam contextualizadas para gerar interesse nos alunos para desenvolver a proposta apresentada pelo professor.

O Eixo da Oralidade na BNCC



A Língua Portuguesa na BNCC apresenta diferentes campos de concentração para trabalhar os gêneros textuais orais. Além disso, ainda há a divisão desse componente curricular em quatro eixos de aprendizagem, são eles:

- O Eixo da Escrita
- O Eixo da Leitura
- O Eixo da Oralidade e
- O Eixo da Análise Linguística e Semiótica

Este Guia Didático visa apresentar o Eixo da Oralidade, mas este eixo não está sozinho. É importante saber que, para desenvolver atividades de oralidade, é necessário o apoio de outros eixos de aprendizagem. Por exemplo, se o professor programa como atividade o desenvolvimento de uma reportagem, é necessário planejar, roteirizar e apresentar as ideias projetadas.

Para realizar essas ações, os alunos precisarão escrever diferentes gêneros textuais para organizar a atividade e alcançar o objetivo proposto. Ainda, é necessário apresentar para eles o mundo multissemiótico, pois para desenvolver uma reportagem, que pode pertencer ao Eixo da Escrita e ao Eixo da Oralidade, dependendo da proposta do professor, esses estudantes precisam compreender diferentes tipos de linguagem como a corporal, por exemplo.

Portanto, pensar no Eixo da Oralidade é entender que o aluno desenvolverá multiletramentos para identificar, mobilizar e apropriar-se do mundo multissemiótico que está ao seu redor.

Quais são os gêneros textuais orais sugeridos pela BNCC

“O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação” (Brasil, 2018, p.78 -79).

Considerando o excerto acima, extraído da BNCC, muitos dos gêneros textuais orais sugeridos pelo documento também fazem parte das habilidades a serem desenvolvidas nos Eixos da Leitura e da Produção de textos (BRASIL, 2018), reforçando a ideia da produção de gêneros textuais híbridos.

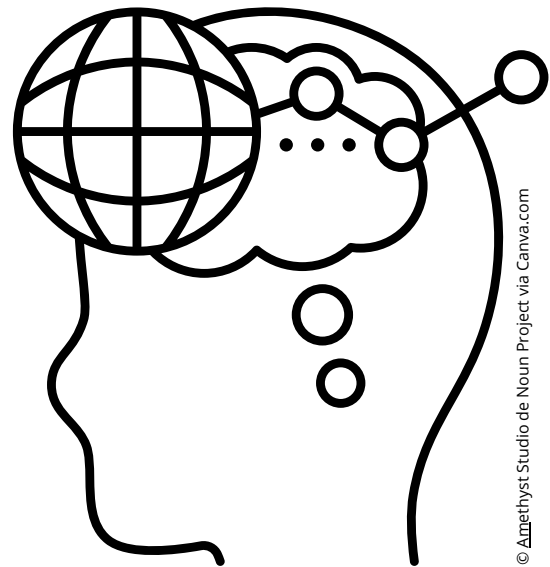
Além disso, ainda há uma ressalva no trecho que afirma que práticas de oralização que possuem funções sociais e significativas também fazem parte das práticas de oralidade.

As funções sociais das atividades projetadas favorecem uma formação por uma perspectiva da Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS) a fim de formar cidadãos capazes de resolver problemas na sociedade.



Atividades com gêneros textuais orais e CTS

De acordo com o que apresenta a BNCC sobre o Eixo da Oralidade, percebe-se que ele contempla uma perspectiva CTS, pois procura desenvolver habilidades do estudante para propor uma interação em diferentes contextos socioculturais utilizando a linguagem como auxílio na formação do pensamento crítico e, ainda, promover-lhe autonomia para tomar decisões (Nunes; Santos; Souza, 2021), ou seja, formar pessoas capazes de defender suas ideias com responsabilidade (Carvalho; Ferrarezi, 2018).



© Amethyst Studio de Noun Project via Canva.com

O professor possibilitará, através desse eixo, que o aprendiz seja capaz de exercer a sua cidadania a partir de uma educação científica que envolva políticas de ciência e tecnologia, além de promover engajamento em ações sociais responsáveis (Santos, 2011). Também, irá propor uma educação capaz de formar sujeitos autônomos (Auler, 2011) que interpretem a realidade de forma crítica para se posicionar sobre o que acredita.



© Alphavector via Canva.com

PODCAST como gênero textual oral

O *podcast* é um gênero textual oral que, em grande parte, é dominado pelos estudantes, mas é um gênero pouco dominado pelos professores (Campos, Matuda, 2019), por isso, geralmente fica de lado no momento do planejamento. A escolha desse gênero como exemplo foi devido à facilidade de adaptá-lo para qualquer componente curricular. Esse gênero textual oral é sugerido pela BNCC (Brasil, 2018) para ser explorado em relação ao Eixo da Oralidade, mas também depende de outros eixos de aprendizagem como o da Leitura e da Produção de Textos.



Por exemplo, para criar um *podcast* é necessário um planejamento do conteúdo que será apresentado nesse programa. Dessa forma, os estudantes utilizarão as habilidades da produção de texto. Ainda, se o programa planejado contar com a presença de um convidado especial, poderá ser feito um roteiro de perguntas para entrevistar essa pessoa.

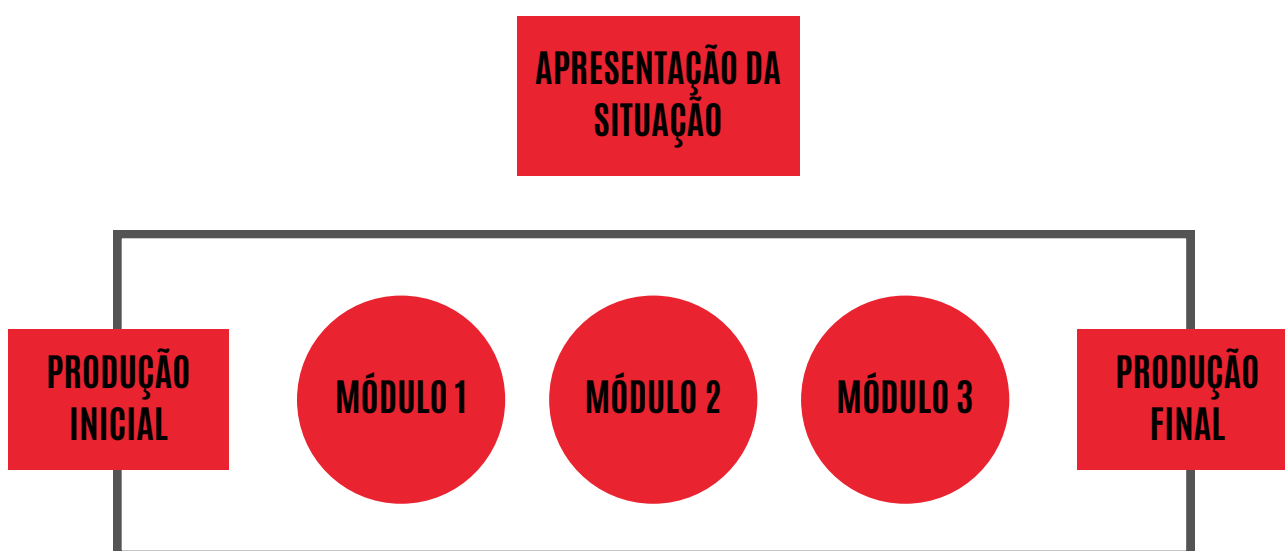
Durante o programa, é provável que essas perguntas sejam lidas, desenvolvendo uma prática de oralização a partir da leitura, e, assim, assumindo uma função social. Esta prática é considerada uma atividade do Eixo da Oralidade que está apoiada ao Eixo da Produção de Texto.



Uma sequência didática: sistematização

Uma sequência didática visa propor aos estudantes inúmeras situações de aprendizagem sobre o desenvolvimento da fala e da escrita a partir da criação de diferentes atividades desenvolvidas sistematicamente em torno de um gênero textual (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) para permitir aos alunos uma leitura semiótica daquilo que lhes foi proposto para aprimorar as habilidades de expressão oral e escrita, ou seja, as sequências didáticas permitem que os alunos tenham acesso a novas práticas de linguagem.

O esquema abaixo apresenta a sistematização de uma sequência didática a partir dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97) que serve como base para a estruturação das atividades propostas.



Esquema da sequência didática

Entendendo o esquema de uma sequência didática

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Apresentar de maneira detalhada um projeto de comunicação e as tarefas de expressão oral ou escrita que os estudantes irão executar. É um momento de preparação para a produção inicial.

PRODUÇÃO INICIAL

É o primeiro texto, oral ou escrito, elaborado pelos alunos correspondente ao gênero textual apresentado. Esta etapa permite ao professor avaliar as habilidades adquiridas e orientar os estudantes perante as dificuldades apresentadas em suas produções.

MÓDULO 1

MÓDULO 2

MÓDULO 3

Os módulos constituem uma variedade de atividades que servem como instrumentos para construir conhecimento significativo. Neste momento, há o aprofundamento dos problemas enfrentados pelos estudantes durante a produção do gênero textual proposto. No esquema apresentado anteriormente, há apenas 3 módulos, mas este momento pode conter mais atividades que atendam aos objetivos da sequência didática elaborada.

PRODUÇÃO FINAL

A produção final é o momento que o aluno pode pôr em prática as habilidades adquiridas e fazer uma autoavaliação do seu progresso. O produto final pode ser, também, um instrumento avaliativo de caráter somativo sobre o desenvolvimento do trabalho.

A seguir, há uma sequência didática, que pode ser adaptada para qualquer componente curricular, e explora o *podcast*.

Sequência didática: Apresentando um *podcast*

Língua Portuguesa - 9º ano

Título: Apresentando um *podcast*

Duração: 16 aulas de 50 minutos cada aula

Introdução: A proposta busca apresentar o gênero *podcast* aos estudantes para envolvê-los no processo de criação e gravação de um episódio a fim de colocá-los em contato com a prática de oralidade para construir um suporte escrito para a apresentação que será planejada.

Objetivos de aprendizagem:

Eixo da Oralidade: (EF03LP05) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula etc.).

Eixo da produção de textos: (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e o assunto do texto. Processos de variação linguística.

Eixo da Análise Linguística: (EF35LP02) Identificar fatores determinantes de registro linguístico (formal, informal), como: contexto, ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os falantes.

Recursos: Multimídia, notebook, caixa de som, caderno, materiais para anotação e destaque de textos, acesso a internet, reserva do laboratório de informática, acesso a internet para uso da plataforma digital *Spotify for Podcasters*, microfones, episódio do *podcast* "O mais confuso diário de um adolescente - F.O.M.O." Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0e3zBWFMLtfeQkGzgeO1Um?si=f8ac5d2941d04947> Acesso em 16 out 2023.

Apresentação da situação

Duração: 1 aula ou 50 minutos.

Iniciar a apresentação do projeto da sequência didática indicando qual gênero textual será trabalhado durante o projeto. Para introduzir o gênero que será desenvolvido, os estudantes ouvirão o *podcast* previamente selecionado: **“O mais confuso diário de um adolescente - F.O.M.O.”** Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0e3zBWFMLtfeQkGzgeO1Um?si=f8ac5d2941d04947> Acesso em 16 out 2023.

Solicitar que os estudantes ouçam o conteúdo do episódio desse *podcast* e fiquem atentos quanto:

- à linguagem utilizada pelo produtor do texto
- à entonação de voz
- às características da fala
- às pausas durante a apresentação
- aos elementos sonoros presentes na apresentação.

Após a audição do episódio, indagar os estudantes a um debate sobre o episódio ouvido para explorar informações que poderão ajudá-los a interpretar o gênero textual em questão. Questioná-los com perguntas, como:

- Para que público esse produtor cria o conteúdo? (Espera-se que os estudantes respondam que é um *podcast* para adolescentes/jovens).
- Que tipo de *podcast* é esse? (Espera-se que os estudantes respondam que se trata de um *podcast* em forma de diário).
- Quem é o autor do *podcast*? (Espera-se que os estudantes respondam que é o “Douglas” a partir da apresentação do episódio e da introdução do produtor).
- Como que o autor inicia a apresentação do seu episódio? (Espera-se que os estudantes respondam que há uma introdução do nome do *podcast* seguido pelo nome do produtor).
- Qual é o tipo de linguagem que o apresentador utiliza? (Espera-se que os estudantes respondam que é uma linguagem coloquial; que não é a utilização da norma padrão da língua).

Produção inicial

Duração: 2 aulas ou 100 minutos.

O tema do episódio será “Qual é a sua paixão?”. Para criar esse episódio os alunos precisarão narrar em um episódio algo que eles gostam de fazer. O professor deverá mediar uma discussão para emergir ideias sobre hobbies, práticas esportivas, hábitos de leitura, cultivo de plantas, entre outros tópicos. É importante mencionar aos estudantes que eles precisam contar como essa paixão começou e como ela se desenvolveu ou se desenvolve atualmente.

Após apresentar o tema, mediar uma discussão para relembrar os itens identificados no episódio ouvido na aula anterior para que os estudantes possam elaborar sua primeira produção. É importante deixar que os estudantes desenvolvam suas produções espontaneamente, pois a partir da produção inicial acontecerá uma avaliação formativa.

Orientar os alunos a gravarem o *podcast* da maneira como eles se sentem confortáveis, limitando o tempo mínimo do episódio em 5 minutos e o tempo máximo em 10 minutos.

Espera-se que os estudantes utilizem o gravador de áudio do próprio celular para realizar a gravação. Ao utilizar esse recurso é possível que a gravação apresente ruídos e barulhos indesejados. A gravação pelo celular sem um editor adequado não permite acrescentar vinhetas ou outros recursos que deixem o episódio personalizado com a identidade de cada um. É possível que alguns estudantes conheçam plataformas de edição e queiram usá-las, dessa maneira esses alunos já estão um passo a frente e podem ser monitores para o desenvolvimento dos módulos planejados da sequência didática.

Módulo 1

Duração: 3 aulas ou 150 minutos.

Com os episódios do *podcast* já gravados, orientar que os estudantes sentem-se em duplas e ouçam o episódio gravado pelo seu colega. A intenção deste momento é perceber o que há na linguagem utilizada pela sua dupla durante a gravação e comparar com a sua própria produção. Além disso, espera-se, também, que os estudantes comparem o episódio do colega e o episódio ouvido na apresentação da situação com o *podcast* que eles produziram, construindo um pensamento crítico e destacando os pontos positivos e negativos que julgarem necessários. Essa atividade favorece para a autoavaliação do que foi produzido pelos alunos, dessa forma haverá um processo de aprendizagem significativa. Os estudantes podem, ainda, conversar com outras duplas.

Após os apontamentos realizados pelos estudantes, é pertinente mediar uma discussão para que os alunos externalizem o que fariam de diferente em relação a produção inicial.

Diante dos argumentos apresentados pelos alunos, solicitar que eles registrem as melhorias que fariam em seu episódio de *podcast* e orientá-los que um roteiro escrito pode ser produzido antes da gravação. Para tal, instigar os estudantes a pensarem as respostas para as seguintes perguntas.

- Que tipo de conteúdo eu gostaria de produzir?
- Quem eu gostaria que fosse os espectadores do meu *podcast*?
- Se eu fosse o espectador desses episódios, como eu gostaria que eles fossem apresentados para mim?
- Por que eu produziria esse tipo de conteúdo?

As respostas esperadas dos estudantes podem ser externalizadas ou não, mas é importante orientá-los a refletir sobre essas perguntas para eles pensarem no conteúdo, a fim de produzir um roteiro para regravar o episódio da produção inicial.

Módulo 2

Duração: 2 aulas ou 100 minutos.

Com as reflexões do módulo anterior, mediar uma conversa com os estudantes para construir um roteiro da nova versão da produção inicial. Esse roteiro pode conter informações básicas do que estará presente no episódio, como:

- saudação
- apresentação do nome do programa
- apresentação do título do episódio
- quem é o apresentador
- descrição do episódio
- encerramento.

Para exemplificar o roteiro, apresentar aos estudantes a descrição do episódio ouvido na apresentação da situação. É importante que os alunos realizem a leitura e comparem o texto que eles produziram com a descrição para identificar os elementos a mais que foram utilizados para roteirizar a produção.

Essa atividade visa uma comparação da linguagem utilizada pelos estudantes com a linguagem do apresentador do *podcast* "O mais confuso diário de um adolescente".

Este módulo serve, também, para proporcionar aos estudantes uma reflexão quando a adequação da linguagem a ser utilizada na produção do episódio em relação ao público que ele se destinará.

Módulo 3

Duração: 4 aulas ou 200 minutos.

Agora que a reflexão sobre a primeira produção já está pronta, é necessário apresentar para os estudantes um novo recurso, a plataforma *Spotify for Podcasters* disponível em: <https://podcasters.spotify.com/>

Após o cadastro na plataforma, os alunos terão acesso a primeira tela do aplicativo para criação de episódios do *podcast* (Figura 1).

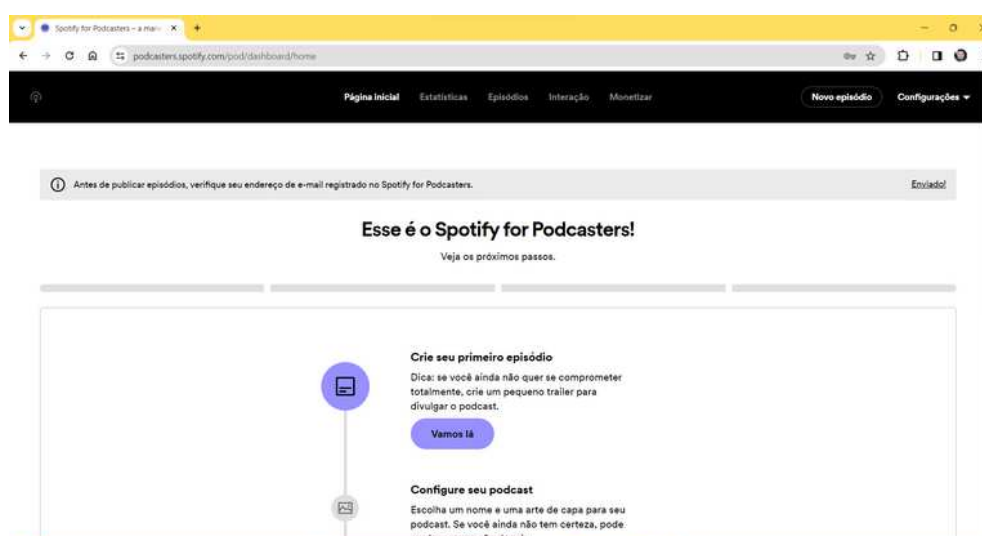


Figura 1: Tela inicial *Spotify for Podcasters*. Fonte: *Spotify for Podcasters*

Ao acessar o link “Crie seu primeiro episódio” os alunos poderão gravar falas aleatórias para explorar os recursos disponíveis na plataforma ou realizar o *upload* de áudios já gravados para ter acesso as ferramentas disponíveis, conforme Figura 2.

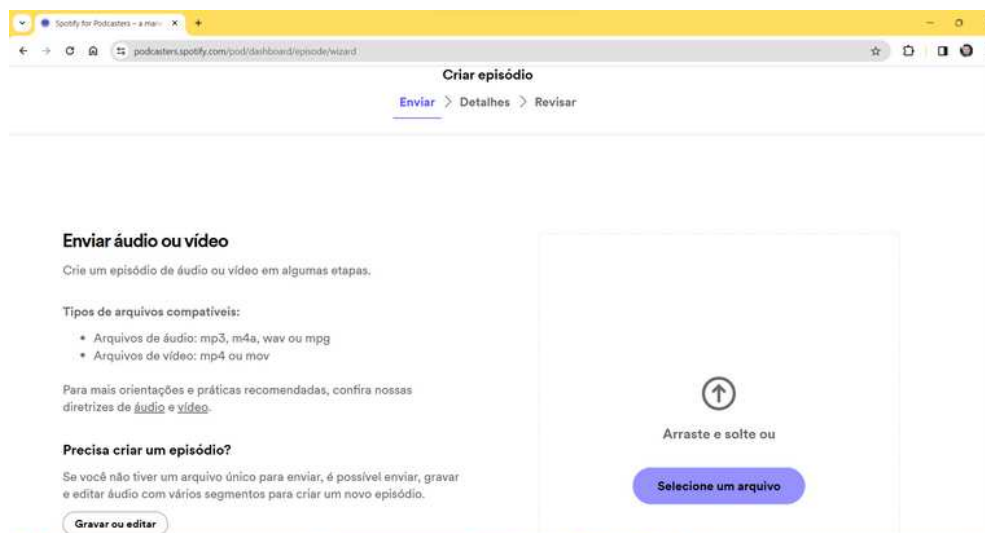


Figura 2: Tela de *upload*. Fonte: *Spotify for Podcasters*

Ao clicar em “Gravar ou editar”, no canto inferior esquerdo da tela, ou após carregar um arquivo pronto, o navegador irá direcionar o produtor para uma nova tela com os seguintes itens ao lado esquerdo (Figura 3).

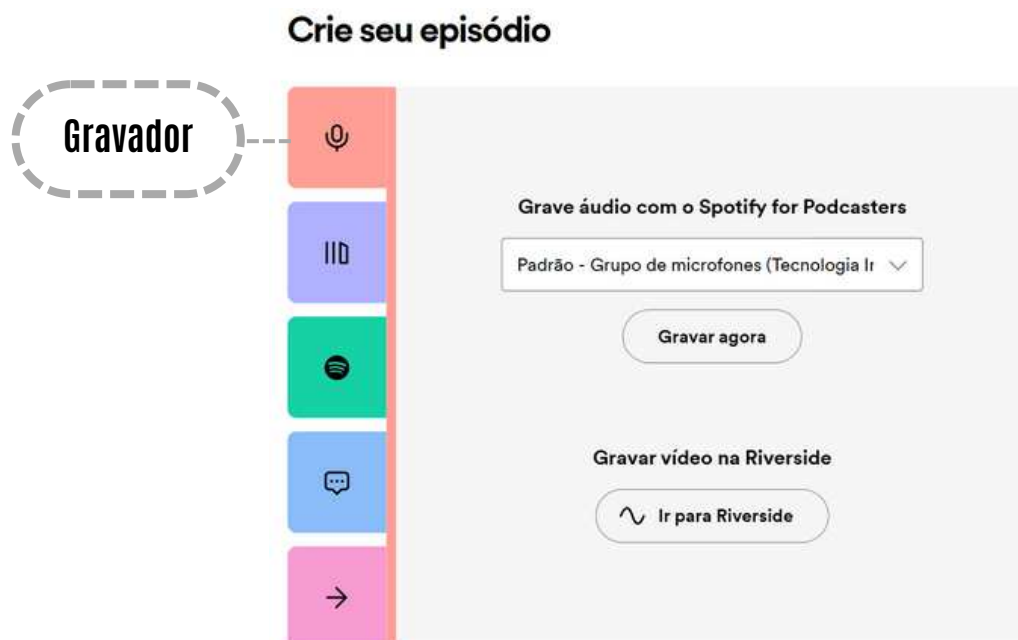


Figura 3: Gravação de áudio. Fonte: *Spotify for Podcasters*

O item “Gravador” permite ao produtor gravar áudios e ao clicar em “Gravar agora”, abrirá uma tela para iniciar a gravação do áudio, para isso é necessário permitir ao aplicativo acesso ao microfone. Após a gravação, que pode ser única ou fragmentada, os arquivos ficarão salvos na Biblioteca (Figura 4).



Figura 4: Biblioteca. Fonte: *Spotify for Podcasters*

O ícone “Spotify” (Figura 5) permite que o autor do episódio insira músicas da plataforma no programa que será produzido.



Figura 5: Inserir músicas. Fonte: *Spotify for Podcasters*

O ícone “Mensagem de voz” (Figura 6) permite ao autor criar uma vinheta para divulgar o episódio através do compartilhamento de um link sobre a produção.



Figura 6: Inserir mensagem de voz. Fonte: *Spotify for Podcasters*

O último ícone que é “Transição” permite que o produtor do episódio insira transições de uma fala para outra com pequenos sons para tornar a faixa interativa e lúdica (Figura 7).



Figura 7: Inserir transições. Fonte: *Spotify for Podcasters*

No canto direito da tela haverá um quadro que corresponde aos itens que compõe o episódio do *podcast*, (Figura 8). Nesse campo, os áudios, músicas, transições e vinhetas serão carregados para construir o episódio dinamicamente, apenas arrastando os arquivos selecionados pelo autor do episódio.



Figura 8: Quadro de edição do episódio. Fonte: *Spotify for Podcasters*

Após a explicação das funcionalidades dos itens do aplicativo, permitir aos estudantes interajam entre eles para trocar experiências sobre as descobertas realizadas a respeito da plataforma. Esta familiarização será fundamental para os estudantes criarem a Produção final, ou seja, o mesmo episódio da Produção inicial, mas agora com planejamento.

Produção Final

Duração: 2 aulas ou 100 minutos.

Conforme todo o conhecimento construído ao longo dos módulos anteriores e com a reconstrução do primeiro episódio do *podcast*, os estudantes farão uma regravação do episódio roteirizado, utilizando recursos do aplicativo para gravação do *Spotify* e explorando as funcionalidades disponíveis na plataforma.

Avaliação

Duração: 2 aulas ou 100 minutos

A avaliação poderá acontecer de duas formas:

1. Formativa: neste momento é importante entregar para os alunos os objetivos da aula e pedir que eles pensem nas respostas às seguintes perguntas:

- O que eu aprendi?
- Qual foi meu progresso da produção inicial para a produção final?
- O que faltou eu fazer?

2. Somativa: a partir das reflexões do aluno, que são subjetivas, estabelecer critérios objetivos para definir se o estudante:

- apresentou evolução durante o processo de produção.
- refletiu sobre os pontos mal assimilados e resolveu as fragilidades.
- construiu um texto coerente de acordo com a proposta e o gênero textual solicitado.

O processo todo da sequência didática permite que os alunos construam conhecimentos significativos a partir das vivências e experiências que lhes foram proporcionadas, refletindo sobre o projeto que foi executado.

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2018.
- CARVALHO, Robson Santos de. FERRAREZI JR, Celso. **Oralidade na educação básica**: o que saber, como ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle. SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras p. 95-128, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3255085> Acesso em: 26 dez 2023.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **O oral como texto**: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, p.125-155, 2004.
- MARTINS, Jorge Santos. **Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa**. Coleção formação de professores. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

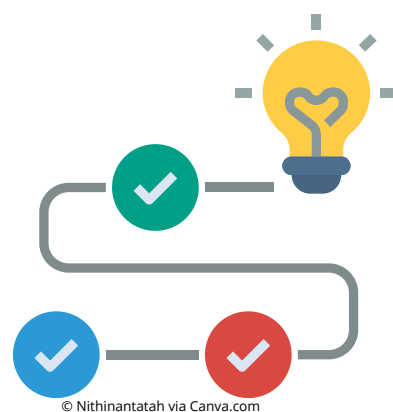
Considerações finais

Este guia didático contemplou as considerações a respeito do trabalho com a oralidade em sala de aula, justificando a sua importância para o desenvolvimento das habilidades com os alunos. Também apresentou um panorama do Eixo da Oralidade da BNCC e os gêneros textuais orais e híbridos que podem ser propostos pelos professores. Propôs ainda uma sequência didática para ser aplicada pelos professores de qualquer componente curricular, utilizando esses gêneros apresentados como objeto de conhecimento.

O Eixo da Oralidade permite que os estudantes desenvolvam atividades que os tornem capazes de refletir sobre a sociedade de forma responsável e a sala de aula é um ambiente que promove essas situações para a formação dos alunos.

A perspectiva CTS, interligada ao Eixo da Oralidade, justifica essa responsabilidade que os alunos precisam assumir diante ao uso da fala em ambientes formais ou informais e também forma cidadãos capazes de solucionar conflitos diante das situações diárias em que são colocados.

Os professores geralmente recorrem a debates, seminários ou apresentação oral de trabalhos para explorar as habilidades orais dos alunos. Propor o *podcast* como gênero textual oral para ser utilizado como instrumento de ensino foi uma maneira de convidar os docentes a experimentar esse e outros gêneros textuais orais da BNCC.



Referências

AULER, D. **Novos caminhos para a educação CTS**: ampliando a participação. In: CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. AULER, Décio. (organizadores), cap. 3, p. 73-98. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.

CAMPOS, V. H. M. de; MATUDA, F. G. Uso de podcasts como potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio. **Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação**, v. 7, n. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/eadtde.v7i9.9861>. Acesso em 18 nov. 2022.

CARVALHO, R. S. de; FERRAREZI JR, C. **Oralidade na educação básica**: o que saber, como ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

DERIVE, J. **Oralidade, literarização e oralização da literatura**. Tradução de Neide Freitas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, p. 1-26, 2010. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/Oralidade,%20literariza%C3%A7%C3%A3o%20e%20oraliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20literatura%20site.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

DIDÁTICO. In: Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa online. São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=did%C3%A1tico>. Acesso em: 13 ago. 2023.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, Be. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras p. 95-128, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3255085>. Acesso em: 26 dez. 2023.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **O oral como texto**: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, p. 125-155, 2004.

GUIA. In: Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa online. São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=guia>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NUNES, A. O; SANTOS, A. G. D; SOUZA, L. F. dos S. A influência de práticas pedagógicas com perspectiva CTS na formação inicial de professores e alunos do Ensino Básico. **Revista Tecné, Episteme y Didaxis**: TED. Bogotá, 2021.

SANTOS, W. L. P. dos. **Significado da educação científica com enfoque CTS**. In: CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. SANTOS, W. L. P. dos; AULER, D. (orgs), cap. 3, p. 73-98. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011